

Comunicação comunitária no bairro Eldorado dos Carajás: processos de construção discursiva e ideológica

Andrea Klaczko¹

RESUMO:

O presente artigo visa apresentar o projeto de pesquisa aprovado pelo programa de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural oferecido pelo LabjorIEL – Unicamp. Inserida no “Projeto Barracão: Eldorado dos Carajás, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Urbanos” (Labeurb/Nudecri – Unicamp), a pesquisa se propõe a refletir o funcionamento dos processos de produção discursiva e ideológica nas mídias comunitárias. Para isso, desenvolveremos oficinas junto aos adolescentes do Eldorado dos Carajás, bairro da periferia de Campinas, a fim de que eles possam produzir um boletim de notícias impresso e um blog virtual. O objetivo é que os adolescentes produzam integralmente esses materiais, desde o conteúdo, como os textos, fotografias e vídeos; até a parte visual, como a diagramação das páginas impressa e online. Todo o processo de elaboração e desenvolvimento das oficinas, bem como os materiais produzidos nelas, constituirão nosso objeto de análise. Avaliaremos assim o discurso produzido, os efeitos sócio-histórico no local e a forma como o exercício do político ocorrerá na produção de mídias comunitárias no bairro.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; Comunicação Comunitária; Formação Discursiva; Formação Ideológica; Projeto Barracão: Eldorado dos Carajás.

ABSTRACT:

This article will present the research project approved to the Master Program in Scientific and Cultural Diffusion, at Labjor/IEL – UNICAMP. The research belongs to a bigger project, called “Projeto Barracão: Eldorado dos Carajás”, developed by Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb/Nudecri - Unicamp). Our goal is to comprehend the process of ideological and discursive formations that happens on the community media. We're going to develop workshops with a teenager group of one peripheral neighborhood of Campinas-SP, the Eldorado dos Carajás. Our purpose is making the teenagers able to create a printed journal and a virtual blog for their neighborhood. They will develop the layout, the writing and the photography of the periodic. Our analysis object will be the material produced on the workshops and all the elaboration process to make them. Therefore, the discourse generated, the socio-historical impact on site, and how the exercise of political will occur in the community media's production in the neighborhood will be analyzed.

Keywords: Discourse Analysis; Community Communication; Discourse Formation, Ideological Formation; Projeto Barracão: Eldorado dos Carajás.

Esta pesquisa está inserida no *Projeto Barracão: Eldorado dos Carajás*, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb/Nudecri – Unicamp); iniciado em agosto de 2011, com o apoio do Ministério da Educação.

O projeto é desenvolvido junto aos moradores do Eldorado dos Carajás, um bairro residencial localizado na periferia de Campinas-SP, fruto de uma ocupação em 1996. O nome

¹ Mestranda pelo programa do Mestrado de Divulgação Científica e Cultural do Laboratório de Estudos Avançados do Jornalismo (Labjor) e do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Barracão foi dado pelo espaço físico que abriga o projeto: é um ambiente amplo e de estrutura precária, mas foi o local disponibilizado pelos moradores para a realização do trabalho junto à comunidade. O trabalho é desenvolvido através de oficinas artísticas, de leitura, tecnologia ou de divulgação científica e cultural. Como aponta Dias (2011), o objetivo dessas oficinas é:

(...) colocar o sujeito em confronto com sua realidade, a fim de mostrar que o sentido do espaço que ele habita, já significado como sendo de periferia, pode ser outro. Assim como o sentido dos espaços dos quais ele se sente excluído também pode ser outro. Nosso objetivo, portanto, é desnaturalizar a relação inclusão/exclusão, produzindo para essa “oposição”, outros sentidos, e demonstrando sua contradição. (p.01)

As oficinas não têm, portanto, cunho assistencialista. O *Projeto Barracão* não pretende transformar a realidade do bairro em outra “melhor” ou diferente daquela que vivem. A proposta é oferecer aos moradores a possibilidade do exercício da cidadania, criando um laço político com a comunidade. Político, porque esses sujeitos serão confrontados com a realidade em que vivem e, a partir da reflexão e da compreensão dos sentidos dessa realidade, o sujeito poderá transformá-la. Para Dias (*ibidem*), o maior objetivo do *Barracão* é ser um espaço simbólico de criação de sentidos.

Para Schaller (2002), esse tipo de exercício político está contido em um modelo de democracia de ordem universalista, na qual os direitos das minorias são preservados e há liberdade de consciência e de expressão. Essa democracia seria o espaço de reconhecimento dos direitos do outro, dos Sujeitos, e onde os debates seriam construídos para florescer a consciência das contradições sociais. Seria esta a chave para uma possível ação de transformação social. Schaller (*ibidem*) defende que o Sujeito precisa tomar consciência de sua realidade e agir para realizar seus desejos:

Como o Sujeito, por meio de sua ação, pode articular o que ele é, o que gostaria de ser, ou seja, produzir sua vida? A ação do sujeito está contida nessa vontade de transformar seu espaço, de criar sua história, de dar um sentido ao conjunto de suas experiências de indivíduo. Viver sua vida é exatamente encontrar nela um sentido que esclareça as condutas individuais e coletivas. (p. 152)

Essa democracia, para Orozco Gómez (2006), ainda está longe de ser a realidade social contemporânea. O disparate social e econômico, reforçado pelos meios de comunicação, levam à exclusão, especialmente na América Latina. O autor acredita que o rápido desenvolvimento das tecnologias da informação é um dos maiores responsáveis pela criação de um despoder das minorias:

Um despoder particularmente comunicacional, que desafia as tentativas de fortalecer as cidadanias e tornar possível o desenvolvimento da democracia. Um despoder que há de se entender em sua complexidade para não sermos idealistas com as grandes coisas que a tecnologia promete. (p. 82)

Schaller (2002) aponta para uma transformação da organização social, a qual, antes, se configurava como uma sociedade vertical, dividida em extratos sociais segundo renda, educação ou autoridade. Hoje, segundo o autor, caminhamos para uma sociedade horizontalizada, onde se é do centro ou da periferia, isto é, de dentro ou de fora, incluído ou excluído. Orozco Gómez (2006) defende que foram as mudanças tecnológicas, especialmente da mídia, as responsáveis por desencadear essas modificações nas práticas sociais e comunicativas da sociedade.

Esses grupos ditos “excluídos” acabam tendo dificuldade de serem ouvidos pelo resto da sociedade, especialmente por não se sentirem representados pelo discurso hegemônico e não possuem formas de produzir mensagens diferentes. Ainda que alguns moradores dessas comunidades tenham acesso às novas tecnologias da comunicação, como a internet, existe uma grande dificuldade na produção de discursos independentes, de encontro aos hegemônicos. Como mostra Coutinho (2008),

Ao contrário do que se costuma imaginar, se não ouvimos a fala política dos habitantes das favelas – e mesmo dos moradores de rua – não é porque eles estejam anestesiados, passivos ou não tenham nada a dizer: é porque sua voz é calada, abafada, distorcida. (p. 65)

A comunicação comunitária aparece, então, como a proposta de dar voz a essas minorias. Paiva & Sodré (2002) a definem como um veículo de pressuposto político feito pela e para a comunidade, com o objetivo de produzir mensagens sob a  tica daquela realidade, diferente do discurso produzido pela grande m dia. Os pesquisadores defendem que a comunica o comunitária   um lugar de reflexão sobre a realidade e produ o de novos sentidos para ela. Raquel Paiva (1998) reforça que “o que permite conceituar um veículo como comunitário não   sua capacidade de presta o de serviço, e sim sua proposta social, seu objetivo claro de mobiliza o vinculado ao exercício da cidadania.” (p. 160).

Sendo assim, esse tipo de comunica o possibilita uma transforma o da realidade, produzida a partir dos próprios moradores dessas comunidades, a partir do momento que passam a fazer esse exercício do político. Começam, então, a produzir discursos e novas ideologias, capazes de enfrentar o pensamento hegemônico. Segundo Coutinho (2008),

(...) é justamente porque a consciência popular se renova, porque os homens estão vivos e não deixam de sentir e pensar, porque eles são capazes de contestar a ideologia imposta por poderosos aparelhos, de reinterpretar o seu passado a partir de uma perspectiva não hegemônica, que são também capazes de recriar signos e fazê-los significar aquilo que eles querem que signifique, obrigando às classes hegemônicas o esforço contínuo de apropriação, esvaziamento e mistificação. (p. 67-68)

Um caminho para se compreender o modo como ocorre esse processo de criação de signos e de sentidos é pela Análise do Discurso (AD). Para Orlandi (1999), a AD é uma teoria crítica da linguagem que se propõe a refletir sobre a linguagem, sujeito, história e ideologia. Lutando contra qualquer tipo de cristalização do conhecimento, a AD compreende o espaço discursivo como um rico meio de produção ideológica e de novos sentidos e um campo para investigação da linguagem. Orlandi (*ibidem*) afirma que

O sujeito do discurso se faz (se significa) na/pela história. Assim, podemos compreender também que as palavras não estão ligadas às coisas diretamente, nem são o reflexo de uma evidência. É a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa. Para isso têm-se as condições de base, que é a língua, e o processo, que é discursivo, onde a ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo. Ou, em outras palavras, reúne sujeito e sentido. Desse modo o sujeito se constitui e o mundo se significa. Pela ideologia. (p.96)

A AD pode, portanto, contribuir para a comunicação comunitária, ao analisar os jornais comunitários produzidos por essas comunidades, investigando o modo como o discurso é produzido e textualizado pelos moradores e de que forma a ideologia se apresentaria nesses jornais. Chegando assim à reflexão sobre a forma com que o exercício político da linguagem pode efetivamente transformar uma comunidade.

Como objetivo geral, essa pesquisa pretendemos compreender o processo de identificação da comunidade do Eldorado dos Carajás com periódicos produzidos pelos adolescentes do próprio bairro: o boletim de notícias impresso e o blog virtual. Buscamos refletir de que modo a ideologia funciona na produção da comunicação comunitária e de que forma a comunidade se relaciona com o discurso produzido por suas próprias mídias.

Especificamente, aspiramos conseguir fazer com que os jovens do bairro produzam outros sentidos para o mundo em que vivem, a partir da elaboração de mídias impressas e virtuais independentes; objetivamos que essas mídias possibilitem a eles a experiência da criação de conteúdo para esses meios, atentando para as diferentes linguagens de cada um, além da produção gráfica e visual, como a criação de layouts, projetos gráficos, noções básicas de diagramação, fotografia e filmagens.

Por fim, objetivamos que os dois periódicos sejam acolhidos pela comunidade e que se tornem espaços de divulgação cultural do bairro, bem como meios que possibilitem registrar o cotidiano e as dificuldades enfrentadas pelos moradores do Eldorado dos Carajás. Desejamos, assim, que a produção dos periódicos seja um lugar em que os jovens possam refletir sobre suas realidades e a de sua comunidade, visando ações para melhoria e desenvolvimento do bairro. Bem como um lugar de reflexão sobre o político, a sociedade e o governo.

Este trabalho justifica-se pela importância de se colocar em discussão conceitos como os de comunicação, comunitário, informação, democracia, numa sociedade que vem sendo administrada pela circulação de sentidos da mídia. Além disso, vale destacar a necessidade fundamental de produzir, através da divulgação cultural e técnica, outros sentidos possíveis para aquilo que é comumente chamado de “periferia”, ou seja, sentidos como os de falta de conhecimento, de capacidade. Nossa proposta justifica-se por buscar os próprios conhecimentos dos moradores a fim de produzir neles um sentimento de pertencimento a uma sociedade da qual foram ditos (e significados) excluídos.

Outra importante justificativa é a problematização de conceitos como os de “inclusão”, “cidadania”, que têm em seu escopo a necessidade de valorização de conhecimentos globais, em detrimento dos conhecimentos locais.

Na primeira etapa da pesquisa, faremos um estudo bibliográfico, dividido em três blocos. O primeiro será sobre Análise do Discurso, que é a base de nossas discussões, para que possamos compreender os processos de formação ideológica e discursiva do sujeito que vive numa sociedade desigual e que tem a mídia como um lugar de produção e circulação dos sentidos. Para isso, nos pautaremos na obra de Orlandi, Pêcheux e outros autores que desenvolvem a Análise de Discurso. O segundo bloco de estudo bibliográfico será composto de reflexões sobre a sociedade contemporânea em relação aos processos de digitalização da informação e do avanço midiático, com especial atenção para os países latino-americanos. Estudaremos, assim, Schaller, Touraine, Orozco Gómez, Canclini, Martín-Barbero entre outros. O terceiro bloco consistirá nos estudos que vêm sendo publicados sobre comunicação comunitária – ou jornalismo participativo – que serão utilizados como base para que realizemos a parte prática de nossa pesquisa. Como referência, utilizaremos os trabalhos de Paiva, Sodré, Fonseca, Coutinho e outros.

Feita a revisão bibliográfica, partiremos para segunda etapa da pesquisa: a prática. É nesta fase da pesquisa que entraremos em contato com a comunidade do Eldorado dos Carajás, bairro da periferia da cidade de Campinas – SP. Esse contato será feito por meio da realização de uma série de oficinas direcionadas aos adolescentes do bairro, com idades entre

15 a 20 anos. Nosso objetivo é ensinar a esses jovens as ferramentas básicas para produção de periódicos, tanto impressos quanto virtuais, para que possam produzir, de forma independente, um boletim de notícias e um blog para o bairro onde moram.

Serão cinco oficinas aplicadas, ao longo de oito meses de trabalho na comunidade. Ao final de cada dia de oficina, será produzido um relatório descrevendo as atividades feitas, bem como a quantidade de jovens presentes e de que forma reagiram aos exercícios propostos. As três primeiras oficinas serão ministradas de forma independente, buscando trabalhar os elementos que compõem os jornais impressos e virtuais separadamente, para, posteriormente, aglutinar todos os conhecimentos nas duas últimas oficinas.

A primeira oficina será sobre fotografia e vídeo, a segunda sobre escrita jornalística e a terceira sobre diagramação. O objetivo é trazer aos jovens as técnicas básicas dessas três formas de linguagem, para que possam usá-las nas duas últimas oficinas. Estimularemos que os adolescentes reflitam sobre as diferentes formas de linguagem contidas em jornais e como funcionaria o processo de produção desses textos e seus discursos. Acontecendo concomitantemente, as oficinas de produção do boletim de notícias e do blog terão como objetivo um produto final, que deverá ser arquitetado e produzido plenamente pelos adolescentes para que as mídias circulem no bairro.

Feitas as oficinas, entraremos na última etapa de nossa pesquisa, a de reflexão analítica do trabalho realizado. Recolheremos os relatórios de nossa prática e buscaremos compreender, com seu auxílio, os efeitos de sentidos produzidos pela circulação dos meios e pela sua produção. Nesse momento da análise, mobilizaremos os conceitos de autoria e efeito-leitor a partir dos quais compreenderemos os efeitos que a assunção da autoria produz no sujeito. A metodologia de trabalho da Análise de Discurso é uma relação refletida de ida e volta ao objeto. A construção do *corpus* a ser analisado já é parte da análise. O método consiste na escolha/elaboração de conceitos e na pergunta de análise. Dependendo da pergunta, o analista vai mobilizar determinados conceitos e deixar outros de lado. O objetivo é de-superficializar o texto, trabalhar com sua materialidade, ou seja, colocar o dizer na relação com a história, com a exterioridade. A partir de então, sob a ótica de nosso levantamento bibliográfico, faremos uma reflexão sobre como os processos de formação ideológica e discursiva se materializaram na produção dos periódicos e de que forma isso produz para a comunidade do Eldorado dos Carajás, na compreensão dos processos materiais da vida numa sociedade democrática, latino-americana, determinada pelo discurso das NTICs.

Referências Bibliográficas

COUTINHO, Eduardo Granja. A Comunicação do Oprimido: malandragem, marginalidade e contra-hegemonia. In: PAIVA, Raquel. & SANTOS, Cristiano dos. **Comunidade e contra-hegemonia: rotas de comunicação alternativa**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2008. p.61-74.

DIAS, Cristiane Pereira. **Extensão, sociedade e tecnologia: o Projeto Barracão**. Revista da Abralim, V. Eletronico, p.295-309, 2ª parte 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Comunicação Social e Mudança Tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2006. p. 81-98.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 1998.

PAIVA, Raquel & SODRÉ, Muniz. **O sequestro da fala comunitária**. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/rpaiva3.pdf>>. Acessado em 21 de maio de 2011, às 14h01.

SCHALLER, Jean-Jacques. Construir um viver junto na democracia renovada. **Educação e Pesquisa**, julho-dezembro, ano 28/nº002. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2002. p.147-164.